

O convívio entre animais de espécies diversas proporciona um aprendizado mútuo entre os próprios animais, e também com os tutores

POR LOANNE GUIMARÃES

A amizade entre cães e gatos é a primeira que vem à mente quando se pensa em convivência de diferentes animais, mas já pensou entre aves, coelhos, gatos, galinhas, cabritos e cães? Cada um, com suas diversidades, peculiaridades e personalidades, pode formar laços de parceria e transformar o ambiente em que vivem.

O planejamento, aliado ao respeito pelos limites naturais dos animais, é o ponto principal para o sucesso dessa convivência. Segundo Fabiana Volkweis, professora de medicina veterinária do Ceub, cada espécie tem particularidades quanto ao ambiente necessário para seu bem-estar, ao tipo de alimentação e à forma de convivência com os demais moradores da casa.

Mas existem situações em que os bichos não se adaptam bem a essa convivência, já que algumas espécies têm comportamentos naturais entre presa e predador. “É fundamental considerar possíveis relações de predação, como entre aves e gatos, por exemplo. Para espécies com difícil convivência, como essas, deve-se criar ambientes próprios e protegidos, como aquários bem fechados para peixes ou gaiolas seguras para aves”, explica a profissional.

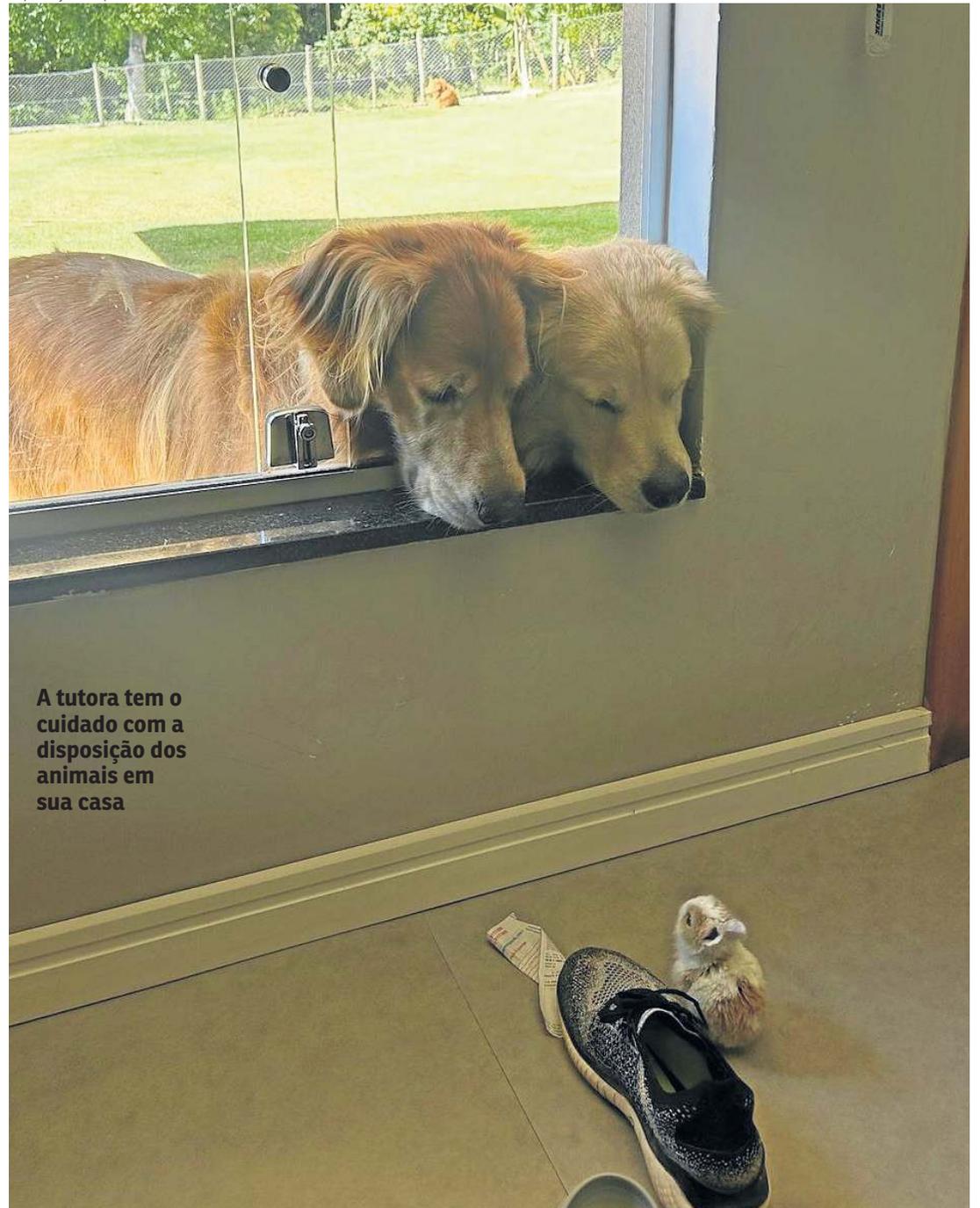
Convivência segura e harmoniosa

Antes do primeiro contato direto entre esses bichinhos, é indicado que o tutor faça a familiarização entre eles de forma gradual e sempre supervisionada. “Evite mudanças bruscas na rotina e mantenha os animais, inicialmente, em ambientes separados, permitindo que se acostumem com a presença e o cheiro um do outro. A troca de cobertores ou roupas pode ajudar nesse processo”, afirma Fabiana.

Assim acontece com Giovana Diniz, estudante de medicina e tutora de três cachorros, três coelhos e dois cabritos. Em sua casa, os coelhos vivem juntos com os cabritos no mesmo cercado, com a possibilidade de escape, caso necessário, e os cachorros ficam soltos pela casa, mesclando a forma de interação com os outros integrantes da casa: às vezes, enquanto os cabritos e os coelhos estão soltos, os cães ficam presos.

“Os cabritos gostam muito dos coelhos. Sempre cheiram, chegam perto, e os cachorros amam os coelhos. Eles ficam o dia inteiro do lado do cercado, deitados, observando o que eles estão fazendo. Mas o cachorro

Reprodução/ Arquivo Pessoal



A tutora tem o cuidado com a disposição dos animais em sua casa

Juntos, mesmo diferentes!